

Relação entre o Aleitamento Materno e o Padrão de Sono em Lactentes com um Mês de Vida

Sander J^{1,2}, Corrêa RS^{1,2}, Rocha PB^{1,2}, Vogel TP^{1,2}, Brito ML^{1,2}, Nunes M^{1,2}, Bernardi JR^{1,2}, Werlang ICR^{1,2}, Silva CH^{1,2,3}, Goldani MZ^{1,2,3}, Bosa VL^{1,2,3}

¹ Laboratório de Pediatria Translacional – CPE/HCPA, ² Núcleo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente – CPC/HCPA, ³ Departamento de Pediatria – FAMED – UFRGS



XXV SIC
Salão Iniciação Científica

UFRGS
PROPESQ

CS - Ciências da Saúde



INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm associado padrões de sono infantil com o aleitamento materno. Os resultados apontam que bebês amamentados exclusivamente são mais propensos a acordar durante a noite do que bebês alimentados com fórmula infantil. Estes resultados se devem, principalmente, a parâmetros fisiológicos já estabelecidos, como, por exemplo, a diferença na composição do leite materno e das fórmulas artificiais, sendo que bebês amamentados exclusivamente necessitam alimentar-se mais frequentemente do que bebês alimentados com fórmulas em razão do aporte energético do leite materno.

OBJETIVO

Verificar o padrão de sono de lactentes em aleitamento materno exclusivo e de lactentes em aleitamento materno parcial no primeiro mês de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal aninhado ao estudo de coorte IVAPSA – Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida. A finalidade deste recorte é descrever as características do sono dos lactentes aos 30 dias de vida de acordo com a classificação do aleitamento materno. Para a classificação do aleitamento materno utilizaram-se os critérios da Organização Mundial de Saúde, a qual define como aleitamento materno parcial aquele complementado por outros tipos de leite, e aleitamento materno exclusivo o bebê amamentado exclusivamente com leite materno. Para avaliação do sono utilizou-se questionário elaborado exclusivamente para esse estudo. Os dados foram obtidos na entrevista realizada com a mãe aos 30 dias de vida do bebê. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS V.18 e os resultados serão apresentados em mediana e intervalo interquartil.

RESULTADOS

Foram avaliados 57 lactentes, destes 56,1% (32) permaneciam em aleitamento materno exclusivo. A Tabela 1 apresenta o padrão de sono dos lactentes, segundo a classificação do Aleitamento Materno.

Tabela 1. Padrão de sono dos lactentes, segundo a classificação do Aleitamento Materno, aos 30 dias de vida.

	AME	AM Parcial
Despertares Noturnos para Mamar	3 vezes (p25 2, p75 3)	2 vezes (p25 1, p75 3)
Duração total do sono	8 horas (p25 7, p75 9,37)	7 horas (p25 6, p75 9)
Horas seguidas de sono	4 horas (p25 2,62, p75 5)	4 horas (p25 3, p75 6)

AME Aleitamento Materno Exclusivo, AM Parcial Aleitamento Parcial

Em relação ao número de sonecas durante o dia a mediana foi de 4 sonecas em ambos os grupos, no entanto a mediana de duração em horas foi de 6,5 (p25 3, p75 9) no grupo de lactentes em AME, e de 4,0 (p25 2,5, p75 6,5) nos lactentes em AM parcial.

CONCLUSÕES

Ao encontro dos achados da literatura, os bebês amamentados exclusivamente apresentaram maior número de despertares noturnos para mamar em relação aos bebês em aleitamento materno misto; no entanto, a duração total de sono foi maior entre os bebês em aleitamento materno exclusivo. Embora sem significância estatística, este resultado aponta o possível papel do leite materno na regulação do sono da criança devido ao conteúdo de melatonina, hormônio regulatório do sono, o que poderia explicar a compensação que ocorre em relação ao número de despertares para mamar e a duração total do sono.

Número da aprovação do Projeto: 11-027 (GHC) e 110097 (HCPA).



MODALIDADE DE BOLSA

BIC UFRGS-REUNI

